

Consumo de Substâncias Psicoativas pelos Graduandos de uma Universidade Particular da Cidade de Imperatriz-MA

Consumption of Psychoactive Substances by Undergraduates at a Private University in the City of Imperatriz-MA

Fernanda Balarotti Silva^{1*}, Patricia dos Santos Silva Queiroz², Iracema Sousa Santos Mourão², Felype Hanns Alves de Medeiros³, Francisco Alves Lima Junior², Marluce Sampaio Nobre Barbosa², Janine Silva Ribeiro Godoy², Gabriela Caroline Silva Queiroz¹

RESUMO

As substâncias psicoativas interferem no funcionamento cerebral, produzindo alterações no estado mental de seus usuários, no qual pode ocasionar consequências graves. Diante disso, o objetivo do estudo é identificar a prevalência do consumo dessas substâncias entre os graduandos de uma universidade particular. Realizando-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo norteado pela ferramenta STROBE, por meio de um questionário online, com perguntas sociodemográficas e uso de psicoativos, entre maio e junho de 2021. Assim, observou-se que do sexo feminino são 70% e do masculino 30%. Ademais, 79% tem entre 18 e 24 anos, 15% entre 25 a 34 anos e 6% entre 35 a 44 anos. Também, relatou-se que 53% pertence ao curso de enfermagem. As drogas mais usadas foram a bebida alcoólica com 62%, cafeína com 26%, tabaco com 20% e a maconha com 12%. Portanto, percebeu-se uma alta prevalência de uso entre os acadêmicos, ficando em evidência a importância de intervenções efetivas entre este público.

Palavras-chaves: Uso Recreativo de Drogas; Comportamentos Associados à Obtenção e Consumo de Drogas; Substâncias Psicoativas; Saúde Pública; Universidades.

ABSTRACT

Psychoactive substances interfere with brain functioning, producing changes in the mental state of their users, which can cause serious consequences. Therefore, the aim of the study is to identify the prevalence of consumption of these substances among undergraduates at a private university. Carrying out a cross-sectional, descriptive and quantitative study guided by the STROBE tool, through an online questionnaire, with sociodemographic questions and the use of psychoactive drugs, between May and June 2021. Thus, it was observed that 70% of women are female and of male 30%. Furthermore, 79% are between 18 and 24 years old, 15% between 25 and 34 years old and 6% between 35 and 44 years old. Also, it was reported that 53% belong to the nursing course. The most used drugs were alcoholic beverages with 62%, caffeine with 26%, tobacco with 20% and marijuana with 12%. Therefore, there was a high prevalence of use among academics, highlighting the importance of effective interventions among this audience.

Keywords: Recreational Drug Use; Drug-Seeking Behavior; Psychotropic Drugs; Public Health; Universities.

¹ Discente da Universidade Uniceuma-Campus Imperatriz.

*Fernanda12356425@gmail.com

² Docente da Universidade Uniceuma-Campus Imperatriz.

³ Diretor administrativo do Hospital Macrorregional Dra Ruth Noleto

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Quando é alterado o funcionamento cerebral, causando modificações no estado mental, são chamadas de drogas psicotrópicas ou substâncias psicoativas. A mesma substância pode ser tanto boa quanto ruim, o que diferencia é a situação em que será usada. (SILVA *et al*, 2019)

O consumo de substâncias psicotrópicas (SPA) é uma prática milenar e universal, variando seus modos de uso, objetivos e alcance. É um problema de saúde pública, devido ao número de usuários e os impactos à sociedade. Em civilizações antigas, as plantas eram bastante utilizadas na medicina para curar doenças, rituais religiosos para afastar espíritos maus, culturais e sociais para obter sucesso nas caçadas e nas conquistas, além de atenuar a fome e o rigor do clima de determinadas regiões, entre outros. (SANTOS; FERLA, 2017)

No sistema de saúde brasileiro, apenas recentemente se estabeleceu os cuidados aos usuários de drogas, em especial na atenção primária, que atualmente é responsável por ações de prevenção. O cuidado foi baseado com uma abordagem voltada para a Redução de Danos (RD), como um conjunto de estratégias de prevenção à AIDS e, posteriormente, a Política do Ministério da Saúde de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e outras Drogas. (SANTOS; FERLA, 2017)

Mediante o exposto, quase 12 milhões de pessoas de toda a população brasileira, dos 12 aos 65 anos, já fez uso de SPAs (sem contar com o álcool e tabaco). Sendo observado que o consumo, entre estudantes universitários é frequentemente mencionado na literatura. Em uma pesquisa realizada em todas as capitais brasileiras, os dados apontaram que dos 12.711 universitários participantes, 49% deles já haviam experimentado alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida. (FERNANDES *et al*, 2017)

Além disso, outro estudo realizado com a classe universitária brasileira no estado de São Paulo observou-se uma prática recorrente maior quando comparada com a população geral entre 18 e 24 anos, convertendo-se assim em um dado preocupante. A prevalência do uso de álcool, por exemplo, foi de 78,6% na população geral contra 89,3% entre universitários. Classificando-os como um grupo de risco, que possui maior vulnerabilidade e exposição as drogas. (FERNANDES *et al*, 2017)

Esse alto índice de vulnerabilidade no qual estão expostos pode estar relacionado a mudanças físicas e psicossociais deste público em específico. Alguns exemplos são a separação do núcleo familiar, aumento e imposição de responsabilidades, exaustão decorrente das atividades acadêmicas, incertezas frente ao futuro profissional, falta de atividades e comportamentos saudáveis, auto cobrança, entre outros. (SILVA *et al*, 2019)

Logo, considerando a influência que exerce no meio social, político, econômico e cultural de um país. E sua alta prevalência entre os acadêmicos em comparação com a população geral que foi apresentada anteriormente. Observou-se a necessidade da realização desse estudo, para identificar o perfil epidemiológico e contribuir nas futuras estratégias de prevenção, tornando-as mais palpáveis e eficazes na luta contra essas substâncias.

OBJETIVOS

Identificar o índice de prevalência do consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os graduandos de uma universidade particular da cidade de Imperatriz-MA. Assim sendo, descrevendo o uso entre o sexo, faixa etária e cursos de maior prevalência, além das drogas mais utilizadas.

MÉTODO

Aspectos Éticos

A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pela Plataforma Brasil, respeitando a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os participantes deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Desenho, Local e Período do Estudo

Trata-se de um desenho observacional transversal norteado pela ferramenta STROBE, com uma abordagem descritiva quantitativa por meio de um questionário online, tendo finalidade de pesquisa básica pura. Sendo realizada em uma universidade particular situada na cidade de Imperatriz-MA entre os meses de maio e junho de 2021.

População ou Amostra, Critérios de Inclusão e Exclusão

Considerando 2.000 alunos matriculados na instituição aproximadamente,

calculou-se a amostragem, com uma margem de erro máximo de 10% e margem de confiança em 90%, resultando em uma amostra mínima de 66 estudantes. Assim sendo, para participar do estudo, deve ser matriculado na universidade pesquisada, aceitar e assinar o TCLE e ter idade igual ou superior a 18 anos. Desse modo, o estudo foi realizado com total final de 132 amostras.

Protocolo do Estudo

O instrumento de coleta foi por meio de um questionário online pela plataforma Microsoft Forms, distribuídos nos grupos das salas por dois meses, desta forma, aguardando o máximo de amostra possível ser colhida e de forma aleatória. O questionário possuía perguntas fechadas sobre os dados sociodemográficos e as características do uso de substâncias psicoativas dos participantes.

Ainda, pensando em medidas para reduzir o constrangimento e garantir uma maior autenticidade, o questionário não possui a identificação do nome do indivíduo, além de conter apenas 11 perguntas e de fácil resolução. Também, das 11 perguntas efetuadas, apenas 3 não são obrigatórias, pois nem todos os alunos tinham ingerido alguma substância, assim, não tinham a necessidade de responder sobre as características de uso.

Análise dos Resultados

Para análise dos dados e formação das tabelas utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2013, e na elaboração dos textos usou-se o Microsoft Office Word 2013. Para o cálculo das porcentagens foi usado as ferramentas Infogram 2021 e BlitzResults.com. Para adquirir a porcentagem das tabelas 1, 3, 4 e 5 observadas logo mais, usou-se a ferramenta Infogram 2021, que realizou o cálculo na formação de um gráfico de pizza, disponibilizando os valores correspondentes apresentados.

Porém, na tabela 2, há uma diferença, pois, possuía a alternativa de marcar mais de uma, assim, não se pode somar todos que usaram as substâncias, pois será superior a quantidade de pessoas, portanto, utilizou-se a ferramenta BlitzResults.com. Com isso, o valor em porcentagem foi obtido por meio de uma divisão em que o número total de pessoas que consumiram aquela droga em específico é dividido pelo número total de pessoas que responderam ao questionário, e logo após, multiplicado por 100.

RESULTADO

A pesquisa foi realizada com 132 graduandos da universidade em estudo, logo, constatou-se que 86 estudantes obtiveram resultado positivo e 46 negaram qualquer utilização de algum agente psicoativo, como é visto logo abaixo na tabela 2.

A tabela 1 mostra os dados sociodemográficos pelos indicadores de faixa etária, sexo, moradia, estado civil e escolaridade, salientando a prevalência de utilização de acordo com cada perfil. No qual, revelou-se que os indicativos de 18 aos 24 anos, sexo feminino, residente com familiares e solteiros estão com resultados similares na porcentagem de uso com 79%, 70%, 72% e 85%, respectivamente.

Ainda na tabela 1, são vistos os cursos e os períodos que estão realizando no momento da pesquisa. Logo, fica em evidência os cursos de enfermagem com 53% dos usuários, em segundo lugar, o de medicina com 26%, e em terceiro lugar, o de engenharia civil com 13%. Também se observou que 24% estão no sexto período, e 20% no quinto período.

TABELA 1 - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO DESTE ESTUDO - BRASIL - 2021.

Dados Sociodemográficos		Nº de Pessoas	Utilizaram	(%)
	Total	132	86	100%
Faixa Etária	18 a 24 anos	102	68	79%
	25 a 34 anos	23	13	15%
	35 a 44 anos	6	5	6%
	Mais de 44 anos	1	0	0%
Sexo	Masculino	35	26	30%
	Feminino	97	60	70%
Moradia	Sozinho	19	10	12%
	Família	95	62	72%
	Amigos/colega	18	14	16%
Estado Civil	Solteiro (a)	108	73	85%
	Casado (a) / morando junto	23	12	14%
	Viúvo (a)	1	1	1%
Curso	Enfermagem	76	46	53%
	Medicina	27	22	26%
	Biomedicina	1	1	1%
	Odontologia	7	4	5%
	Psicologia	3	1	1%
	Engenharia Civil	16	11	13%
	Ciências Contábeis	1	0	0%
	Outro	1	1	1%
Período	1º	10	10	12%
	3º	15	11	13%
	5º	31	17	20%
	6º	38	21	24%
	7º	10	8	9%
	8º	10	6	7%
	9º	15	11	13%

Nota: Valores em porcentagem arredondados.
Porcentagem referente aos que já utilizaram alguma substância.

TABELA 2 - DADOS DAS SUBSTÂNCIAS UTILIZADAS PELOS GRADUANDOS - BRASIL - 2021.

Dados de Uso		Nº de Pessoas	(%)
Total		132	100%
Substâncias Psicoativas	Bebida Alcoólica	82	62%
	Derivados do Tabaco	26	20%
	Benzodiazepínicos	11	8%
	Cocaína	4	3%
	Maconha	16	12%
	Anfetaminas	3	2%
	Inalantes	5	4%
	Anticolinérgicos	1	1%
	Cafeína	34	26%
	LSD	6	5%
	Não Usa	46	35%

Nota: Os pesquisados podiam responder mais de uma alternativa.
Valores em porcentagem arredondados.

Os dados da tabela 2 relata as substâncias psicoativas de maior prevalência entre a amostragem pesquisada, usadas pelo menos uma vez na vida. Sobressaindo-se a princípio, a busca por drogas lícitas e posteriormente as ilícitas. Desta maneira, em destaque está a bebida alcoólica com 62%, logo em seguida, a cafeína com 26% e os derivados do tabaco com 20%. E por fim, a maconha como droga ilícita com 12%.

Com isto, temos que ressaltar que na categoria dos benzodiazepínicos, está incluso os medicamentos, mais conhecidos como alprazolam, clonazepam e diazepam, entre outros. Assim também, a cocaína, sendo em forma de pó, oxi, merla, base de coca e crack. Nas anfetaminas, temos englobado o ecstasy, ice e crystal. E nos inalantes é o lança-perfume ou loló. E para finalizar, nos anticolinérgicos, temos os lírios e trombeta de anjo.

TABELA 3 - PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS ALUNOS NOS ÚLTIMOS 3 MESES - BRASIL - 2021.

Dados de Uso		Nº de Pessoas	(%)
	Total	132	100%
Frequência	Nunca	61	46%
	1 ou 2 vezes	27	20%
	Mensalmente	10	8%
	Semanalmente	16	12%
	Diariamente	9	7%
	Não Respondeu	9	7%

Nota: Valores em porcentagem arredondados.

Nos dados da tabela 3, é identificado a frequência com que foram consumidos nos últimos três meses. Assim sendo, notou-se que 46% dos entrevistados não teve nenhum contato com qualquer substância, 20% usou apenas uma ou duas vezes durante este intervalo e 12% fez utilização semanalmente.

TABELA 4 - PREVALÊNCIA DOS ALUNOS QUE DEIXARAM DE FAZER ALGO DEVIDO O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ÚLTIMOS 3 MESES - BRASIL - 2021.

Dados de Uso		Nº de Pessoas	(%)
	Total	132	100%
Frequência	Nunca	114	86%
	1 ou 2 vezes	7	5%
	Semanalmente	1	1%
	Não Respondeu	10	8%

Nota: Valores em porcentagem arredondados.

TABELA 5 - FREQUÊNCIA EM QUE O ESTUDANTE FOI MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO PELO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NOS ÚLTIMOS 3 MESES - BRASIL - 2021.

	Dados de Uso	Nº de Pessoas	(%)
Frequência	Total	132	100%
	Não	106	80%
	Sim, nos últimos três meses	4	3%
	Sim, mas não nos últimos três meses	6	5%
	Não Respondeu	16	12%

Nota: Valores em porcentagem arredondados.

Por fim, na tabela 4 em que verifica se o estudante deixou de realizar algo devido a utilização de psicoativos foi observado que 86% responderam que não e 5% responderam que uma ou duas vezes apenas. E finalmente, na tabela 5, correspondente a frequência que o graduando foi motivo de preocupação pela ingestão de substâncias, 80% responderam que nunca e 5% responderam sim, mas não nos últimos três meses.

DISCURSÃO

Neste estudo, se comprovou que os universitários jovens adultos tem a maior prevalência de uso destas substâncias. Assim sendo, um dado preocupante, pois esse uso ocasiona consequências, visto que ainda estão em fase de crescimento físico e maturação emocional. Isto é, comportamentos sexuais de risco, pensamentos suicidas, entre outros (SOUSA *et al*, 2020). No estudo (SILVA *et al*, 2019; SILVA; TUCCI 2016) o resultado foi semelhante com predominância do grupo mais jovem.

Em seguida, neste estudo é verificado que o sexo feminino prevalece com maior porcentagem. Em suma, um dado conflitante, pois as mulheres são apontadas como tendo maior vulnerabilidade, uma vez que são mais propensas de violência sexual, controle de natalidade inexistente, prostituição, entre outros (MEDEIROS; MACIEL; SOUSA, 2017). Dados semelhantes são encontrados nos estudos (SILVA *et al*, 2019; ROMERO-LÓPEZ; CARMONA-TORRES; RODRÍGUEZ-BORREGO, 2020; SIMPLÍCIO *et al*, 2021; ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018). Porém, no (SANTANA *et al*, 2020) a prevalência masculina foi maior e no (MORGAN *et al*, 2017) não houve diferença significativa.

Logo após, este estudo relatou que a maior prevalência se encontra com aqueles

que moram com a família. Similar com o estudo (SANTANA *et al*, 2020) que prevalece aqueles que moram com alguém, e em menor quantidade, os que moram sozinhos. Porém, discordando do achado (ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018) em que demonstra os moradores de república em maior número e em seguida os que moram com os pais. No que se refere a estado civil, os solteiros estão em maior quantidade, achado semelhante descrito nos estudos (SILVA *et al*, 2019; SIMPLÍCIO *et al*, 2021; ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018).

Em continuidade, revelou-se nesta pesquisa, que a área da saúde teve o maior índice de prevalência, tendo dois cursos em primeiro e segundo lugar, enfermagem e medicina, respectivamente. Este desfecho pode estar interligado com a carga horária de aula exaustiva decorrentes dos cursos citados acima, cobrança pessoal e familiar, estresse, aumento do desempenho acadêmico, entre outros (SOUSA *et al*, 2020; MORGAN *et al*, 2017).

Logo após, esta pesquisa determina que as três principais drogas usadas são lícitas em nosso país. Sendo, predominante em termo de uso a bebida alcoólica. Em outros estudos (SILVA *et al*, 2019; ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018; PINHEIRO *et al*, 2017) são vistos resultados semelhantes. Esta alta prevalência pode ser devido a estimulação da ingestão, principalmente entre a rede de colegas e amigos (SOUSA *et al*, 2020), sendo comum o abuso nas festas universitárias (PINHEIRO *et al*, 2017), além do fácil acesso e baixo custo da mesma. (RODRÍGUEZ-MUÑOZ; CARMONA-TORRES; RODRÍGUEZ-BORREGO, 2020)

Em continuação, a cafeína é a segunda mais consumida de acordo com esta pesquisa. Assim, sua utilização é motivada pelo efeito de redução da fadiga e sonolência, se tornando ideal aos acadêmicos por seus hábitos de estudos intensos e longos. Além do mais, o Brasil é um grande produtor e consumidor de café que contém cafeína (FERREIRA; QUEIROZ, 2020). No estudo (MORGAN *et al*, 2017) teve resultado semelhante com o encontrado nesta pesquisa.

E em terceiro lugar, temos os derivados do tabaco ocupando a posição. Este resultado pode estar relacionado por ser uma droga que provoca o relaxamento e a concentração prolongada, em ocasiões que o estudante necessita usar o conhecimento (ROMERO-LÓPEZ; CARMONA-TORRES; RODRÍGUEZ-BORREGO, 2020). Sendo semelhantes aos encontrados nas pesquisas (SILVA *et al*, 2019; ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018), porém, desigual em comparação ao achado (ROMERO-LÓPEZ; CARMONA-TORRES; RODRÍGUEZ-BORREGO, 2020), pois o encontrado

nesta pesquisa teve uma prevalência muito maior.

E por fim, a droga ilícita com maior prevalência, em quarto lugar, temos a maconha no *ranking* geral. Similar ao encontrado no estudo (SILVA et al, 2019; ARAÚJO; VIEIRA; MASCARENHAS, 2018; TOSTES; CAMPOS; PEREIRA, 2016). Conhecida por ser uma droga alucinógena, isto é, substância que altera a consciência (PEREIRA et al, 2018). Assim sendo, é eleita a droga ilegal mais consumida no mundo, bastante comum entre os estudantes universitários. Porém, possui como malefício o rendimento negativo esperado para a idade e formação que irão exercer. (TOSTES; CAMPOS; PEREIRA, 2016)

Contudo, de acordo com a tabela 3, o número de alunos que usaram ou não usaram nada nos últimos três meses, não obteve uma diferença significativa entre os resultados. Também, não foi possível verificar qual agente psicoativo eles estão se referindo ao uso contínuo, pois, muitos pesquisados relataram o uso de mais de uma substância, desse modo, não se sabe o real risco que estão expostos.

Porém, tanto a tabela 4 quanto a 5, possui as informações a respeito da real condição, com perguntas direcionadas para o uso abusivo e provável dependência. Destas, os resultados foram semelhantes, com mais da metade respondendo não nos últimos três meses pelo menos. Todavia, uma pequena parcela respondeu sim, sendo assim, importante um olhar mais profissional para estes alunos em específico.

Limitações do Estudo

Os resultados expostos neste estudo, precisam ser avaliados com o máximo cuidado, levando em consideração, que pode não apresentar a realidade dos demais graduandos. Pois, se trata de uma amostragem pequena de uma universidade privada, em comparação com o número real de estudantes.

Contribuições para a Saúde

O desfecho descrito nesta pesquisa, será uma das ferramentas que poderão contribuir para o combate do uso de agentes psicoativos pela população universitária, com medidas efetivas e melhoria do estilo de vida. Assim sendo, direcionando e potencializando as ações preventivas e de controle, de modo que reforce os fatores de proteção e reduza os de riscos, além de identificar os sinais e sintomas de uma possível dependência.

CONCLUSÕES

Mediante o exposto neste estudo, foi visto que apenas 35% dos pesquisados não utiliza nenhuma substância psicoativa. Todavia, entre os que consomem, se observou uma maior prevalência da substância lícita e da ilícita, álcool e a maconha, respectivamente. Além disto, se observou que o sexo feminino, a faixa etária de 18 a 24 anos e os alunos de enfermagem são os mais consumistas. Contudo, notou-se a importância de buscar meios para intervenções efetivas entre a população do estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. M; VIEIRA, C. X; MASCARENHAS, C. H. M. Prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 14 n. 3, p. 144-150, Jul-Set. 2018. Disponível em: [https://doi:10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342](https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000342)

FERREIRA, C. C; QUEIROZ, C. R. A. A. Cafeína: uso como estimulante por estudantes universitários. **Revista Inova Ciência & Tecnologia** [online]. v. 6 n. 2 p. 16-21. jul/dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/1002/475>

FERNANDES, T. F. et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. **Cad. Saúde Colet.** v. 25, n. 4, Oct-Dec, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700040181>

MEDEIROS, K. T; MACIEL, S. C; SOUSA, P. F. A Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em Tratamento. **Paidéia.** v. 27, Suppl. 1, p. 439-447. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-432727s1201709>

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Rev. Bras. Educ. Med.** v. 41, n. 1, Jan-Mar, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>

PEREIRA, J. R. Et al. Cannabis Sativa: Aspectos Relacionados ao Consumo de Maconha no Contexto Brasileiro. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde.** v. 15, n. 1. jan/mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21450/rahis.v15i1.4573>

PINHEIRO, M. A. et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. educ. med.** v. 41, n. 2, p. 231-250. Apr-Jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160033>

RODRÍGUEZ-MUÑOZ, P. M; CARMONA-TORRES, J. M; RODRÍGUEZ-BORREGO, M. A. Influence of tobacco, alcohol consumption, eating habits and

physical activity in nursing students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 28. 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3198.3230>

ROMERO-LÓPEZ, A. M; PORTERO-DE-LA-CRUZ, S; VAQUERO-ABELLÁN, M.
Effectiveness of a web platform on university students' motivation to quit smoking.
Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 28. 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3731.3318>

SANTANA, L. C. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Rev. Bras. Educ. Med.** v. 44, n. 1. 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>

SANTOS, F. F; FERLA, A. A. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. **Interface**. v. 21, n. 63, Oct./Dec, 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0270>

SILVA, D. A. et al. Envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários. **Rev Cuid**. v. 10, n. 2, May/Aug, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.641>

SILVA, E. C; TUCCI, A. M. Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros. **Temas Psicol.** v. 24, n. 1, p. 313-23. 2016.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-21>.

SIMPLÍCIO, M. P. T. et al. Factors associated with alcohol, tobacco and illicit drug use among Brazilian undergraduate students. **Rev Bras Enferm**. v. 74, n. 3. 2021.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1244>

SOUSA, B. O. P. Et al. Nursing students: medication use, psychoactive substances and health conditions. **Rev Bras Enferm**. v. 73, supl. 1, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0003>

TOSTES, J. G; CAMPOS, F. P; PEREIRA, L. G. R. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. **Rev. Ciênc. Saúde** [online]. v. 6, n. 2. 2016. Disponível em:
http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/484/303

Recebido em: 2021

Aprovado em: 2021

Publicado em: 2021